

Portugueses descobrem Santo Antônio

Apesar dos navegadores terem chegado primeiro à ilha de Santo Antônio, a colonização teve início no Centro, anos depois

Postos de coleta, Convênios, Internet... Nós facilitamos ao máximo a vida de nossos clientes. Eles merecem.

LABORATÓRIO Fleming

Rua da Alfândega, 22
Ed. Sarkis - 2º andar
222.2511



Os portugueses pisaram primeiro em Santo Antônio quando chegaram à ilha de Vitória. Era 13 de junho de 1535. Em homenagem ao frade franciscano, os exploradores nomearam a região como Ilha de Santo Antônio – a primeira denominação dada à capital do Estado.

“Embora os portugueses tenham iniciado a exploração da ilha, no bairro onde hoje se situa Santo Antônio, a ocupação com objetivo de colonizar aconteceu somente no centro histórico da capital”, explicou o historiador Luiz Guilherme Santos Neves.

O bairro mais antigo de Vitória teve seu primeiro impulso de desenvolvimento urbano no governo do presidente Jerônimo Monteiro (1908 a 1912).

Dois fatores fundamentais

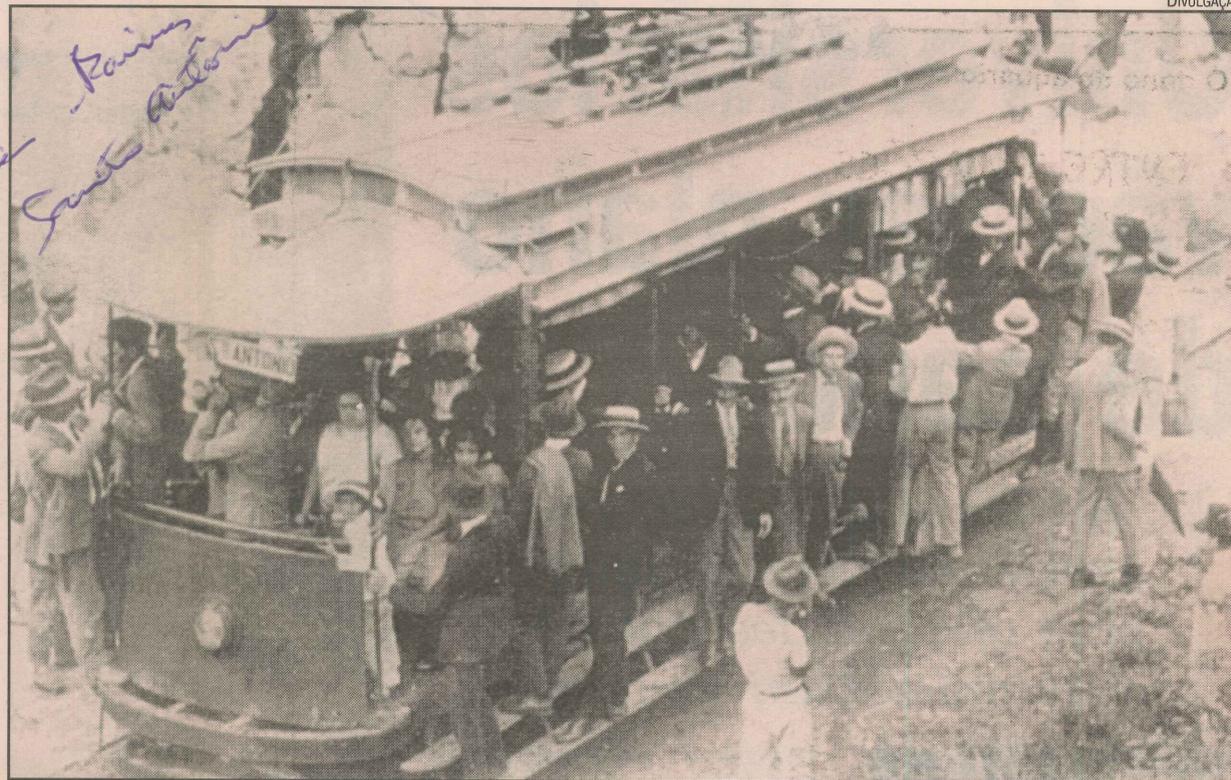


definiriam esta primeira fase de crescimento do bairro: o surgimento da linha de bonde e a instalação do cemitério estadual.

Na época, o cemitério do Morro de São Francisco, localizado no centro da cidade, tinha sido desativado. A partir desta data, começou uma intensa movimentação em direção ao bairro.

“Na época do dia de Finados, Santo Antônio se transformava em festa com a chegada dos visitantes. Alguns aproveitavam para arrumar namoro”, contou José Carlos Costa, morador do bairro há 62 anos.

Uma linha de bonde saía de



Uma linha de bonde saía de Santo Antônio com destino à Praia Comprida, hoje Praia do Canto

Santo Antônio com destino à Praia Comprida – hoje, Praia do Canto.

Na década de 40, o ponto final do bonde era a Praça Costa Pereira. Dali, partiam outros bondes em direção ao bairros, entre eles, Jucutuquara.

“Existia ainda o bonde funerário responsável por transportar os mortos até o cemitério”, conta o historiador.

Do tempo dos trilhos, o morador José Carlos Costa destaca a pontualidade do bondinho. “Não existia trânsito. Era possível organizar os horários dos compromissos”, comentou.

Do bairro é possível observar uma das mais belas vistas do Morro do Mestre Álvaro, na Serra. Os antigos moradores se lembram com saudades do velho Santo Antônio.

Procissões ao longo das ruas, festas juninas, passeios de bonde, sessões de cinema no cineclub e os encontros dos artistas nas esquinas. Por ali, ancoraram Jocarli Vasco, do Trio Caiçara, o cantor Altamar Dutra, o flautista Carlos Poyares e o cantor Lauro Guruçá.

CONHEÇA SANTO ANTÔNIO

Santuário de Santo Antônio: inspirado na arquitetura da Igreja bramantesca de Nossa Senhora da Consolação de Todi, na Itália Central, o templo é uma fiel imitação da arte renascentista italiana, com perfeição e simetria das formas e medidas. Está localizado no topo de uma pedra granítica, que afundava no mangue.

As obras de arte encontradas no interior da igreja formam um conjunto harmônico, percebido na combinação entre a arquitetura clássica da cúpula central e semicúpulas laterais, os vitrais da Casa de “Arte decorativa de Curitiba”, escultura do Crucifixo de Carlo Crépaz e os afrescos do artista italiano Alberto Bogani.

Suas pinturas possibilitam um trabalho de catequese de fácil leitura e interpretação. A iluminação noturna da parte externa projeta o monumento à longa distância, transformando o templo em um dos mais belos cartões postais da cidade de Vitória.

Igreja Matriz: antes da construção do santuário, na década de 70, representava o centro das atividades católicas. A edificação da capela – onde hoje funciona a igreja matriz – começou no ano de 1934 e contou com os esforços das famílias de descendentes de italianos que viviam no bairro e, mais tarde, com o empenho dos padres e irmãos da congregação dos pavonianos. As celebrações ainda acontecem no local.

Cais do Hidroavião: também conhecido como Cais do Avião. Foi inaugurado na década de 40 para receber as máquinas voadoras que atraíam a curiosidade de jovens e adultos do bairro.

Após a Segunda Guerra Mundial, a linha de aviões que ligava Vitória ao Rio de

Janeiro foi desativada. O espaço transformou-se no Clube Caiçara onde aconteciam as noites dançantes dos jovens do pós-guerra.

O prédio do cais encontra-se abandonado. A Administração Regional II da Prefeitura Municipal de Vitória está articulando a revitalização do local, que se transformará num espaço cultural. As obras devem começar no ano que vem.

Clube Náutico Brasil: fundado em 10 de novembro e aos 77 anos de idade, é um dos mais tradicionais da cidade de Vitória. O clube tinha lugar de honra na vida social do bairro. Os bailes mais animados aconteceram na década de 60 quando os homens usavam terno e gravata.

O clube possui uma área de, aproximadamente, oito mil metros quadrados, com quadras de esportes, sauna, estacionamento, salão de baile e garagem para remo.

São 3,5 mil associados. Além do tradicional baile de carnaval do vermelho e preto, o clube promove torneio de pássaros e noites de forró e de pagode.

Cemitérios: o primeiro cemitério do bairro foi construído em 1844. No início do século, o presidente Jerônimo Monteiro instalou na região o Cemitério Estadual, administrado hoje pela prefeitura.

O bairro abriga ainda os cemitérios da Arquiconfraria de Nossa Senhora da Boa Morte, do Sagrado Sacramento, do Sagrado Coração de Jesus e de Santo Antônio dos Pobres.

Por volta do dia de Finados, cerca de 14 mil pessoas visitam Santo Antônio.

Fontes: Paróquia de Santo Antônio, “Bairro Santo Antônio” da Coleção Elmo Elton da PMV e Administração Regional II